

O PORVIR

Órgão Oficial da Juventude Campanhense

Redator: João Alfredo Paiva
Diretor: Carlos Augusto da Silva

ANO IV

NÚMERO 1

Campanha, 30 de maio de 1962

Diretora: Doralice Lopes Grassi
Ass. Dir.: Margarida Maria Marques Carvalho

Editorial

"O Porvir" de 1947 resuscitou! Ele será o órgão oficial da juventude estudantil da Campanha.

"O Porvir", conforme o seu desejo, será realizado com a colaboração do Colégio Nossa Senhora de Sion, do Seminário N. Senhora das Dores, do Postulato Sagrado Coração e do Colégio São João, e, ex-alunos dos colégios.

"O Porvir" foi uma obra realizada pelos alunos do Colégio São João, em 1947. Então, os membros desta jornada tão preciosa saíram em busca de novos horizontes e nós, os jovens de hoje, procuramos seguir-lhes as pegadas tão magnificamente traçadas.

A finalidade deste jornal é simplesmente relatar o ocorrido na cidade e no seio estudantil.

A obra do estudante é necessariamente lutar: pois, em todos os sentidos, buscando a sabedoria, a virtude e a presteza para o bem melhor da Campanha e para que mais tarde, possamos ser vislumbre pela pátria, servindo-a de todos os meios.

Agradecimento especial aos dignos Diretores dos Colégios de Sion e São João, que com todos os esforços, se empenharam nesta obra afim de nos tornar possível a realização deste jornal.

João Alfredo Paiva
Diretor - chefe

Os jornais dos alunos dos Irmãos do Sagrado Coração

Aniversário

Comemorou-se no dia 12 de maio mais uma primavera do nosso estimado e querido Pastor espiritual, sua Excia. e Revdma. D. Othon Motta.

Na parte da tarde, sua Excia. recebeu, em seu palácio, um grupo das autoridades da sociedade cam-

panhense. À tarde, como oferecimento espiritual, foi celebrada a Santa Missa pelo Revdmo. Mons. João Mesquita, vigário geral, estando presente o nosso estimado Bispo Diocesano.

A sua Excia. e Revdma. D. Othon Motta, os sinceros parabéns de "O Porvir".

ADOLESCÊNCIA

O assunto desta nossa conversa semanal é tratar de algo que muito nos dá a pensar. Trata-se da adolescência, a idade cheia de mistérios.

A adolescência é um período da vida de cada uma de nós no qual geralmente somos felizes. Quem está passando por esta fase difícil sempre quer chamar a atenção sobre si em um ponto ou outro.

Para chegarmos à adolescência, passamos por vários ambientes. Em primeiro lugar a nossa própria casa, que sem sabermos já é preparação para uma vida de adolescentes. As adolescentes não conhecem a vida e julgam-se mulheres, procurando sacudir o jugo da obediência aos Pais.

Essa atitude é pura ciancice. Se pensassem como "maiores" nunca procederiam assim. Os Pais

conhecem melhor a vida porque viveram mais anos. Eles têm experiência da vida e obrigação de defender do perigo, suas filhas adolescentes. Não podem satisfazer todos os caprichos dos filhos, nem saciar-lhes todos os gostos. Devemos ter confiança nêles e os ralhos que nos dão são favores e benefícios. Em segundo lugar, o colégio no qual começamos a conhecer nossas amigas e julgá-las nós mesmas.

Por fim a sociedade. Quando entramos neste meio, como já dissemos nossa maior preocupação é chamar a atenção dos outros sobre nós.

Muitas infelizmente querem chamar sobre si e dizem não ter mais fé.

Só pensamos em ficar com a cabeça cheia, e virada para outros lados. O pior de tudo isto, é que sabendo que estamos fazendo o papel de crianças continuamos a fazê-lo, pois como dizemos, isto faz parte da adolescência, e ninguém na vida nunca ficou e nem ficará sem passar por ela.

Maria Tereza e Aparecida M. Vilela.

2ª série ginásial

À beira de um Riacho

Meigamente as borboletinhas coloridas beijam as folhas de bambu. Voam para lá e para cá, sempre calmas. O bambual, de um verde magnífico, fica feliz por receber tão suaves voadoras. O riacho que corre embaixo canta esta felicidade, é um canto que prova sua amizade. Neste riachinho sempre caem pedregulhos e folhas verdes, leves. Simbolizam as alegrias e tristezas da vida. Por entre os bambus, olho o céu azul, azul, bem azul com nuvens alvas e negros urubus que cortam os ares. Volto ao riacho; noto que nêle tudo se espelha: o colorido das borboletas, o verde das árvores, o azul do céu.

De repente um raiozinho de sol desce trazendo um beijo doce — é uma carícia do céu às árvores.

Tudo isto me invade o íntimo, mostrando quanta poesia há na vida.

2º. Ano Normal



Mosaico

Nordeste em vista.

O Paulo Guilherme e Celso Messias estudam os problemas nordestinos, eles projetam viajar para lá em julho próximo.

Nota de falecimento

Faleceu, ontem, de repente, o gato que comeu dois coelhos do Irmão Paulo. O dono dos coelhos é conformedo!

Observação de Marcos A.B.
Podemos subir e descer a Praça D. Ferrão 21 vezes das 7,30 até 7,45 horas, mas acompanhados!

Até em classe

Aula do Ir. Leonel.

De repente vê-se um clarão.

— Quem acendeu este fósforo?

Levanta o Cacalo.

— Fui eu, Irmão. Estava passando o fósforo no sapato e de repente não sei o que aconteceu, o fósforo acendeu!

Minha Mãe = VELA ACESA OU APAGADA! =

É ela meu maior tesouro. Embalou-me ao colo, quando eu era uma timida criança de meses. Ensinou-me a balbuciar as primeiras palavras, guiou-me os passos iniciais, levou-me à Igreja, à escola, aos folguedos.

Preocupou-se minha santa mãe com as moléstias que tive; nessas ocasiões velou religiosamente junto a meu leito.

Alegrou-se com os meus triunfos. Quanta alegria ela sentiu com minha Primeira Comunhão; como se ufanou por ocasião de minha formatura no curso primário! Não há palavras suficientes para louvar nossa mãe, não existem versos bastantes para cantar nossa mãe, nunca poderei corresponder aos sacrifícios de minha mãe por mim.

Sei que ainda hoje, menina-moça, sou a mesma para ela; sempre serei tratada por este anjo feito mulher com a mesma meiguice, a mesma ternura e o mesmo amor. Correm e correrão os anos, mas minha mãe será eternamente meu maior tesouro.

1ª série ginásial — Lêda

Na Aula

Professora: Você é ímpar ou par?

Aluna distraída: Sou fração professora.

Professor: A maioria já acabou?

Aluna: Ela não veio hoje.

Professora: Venha recitar a lição Marilda?

Aluna: Eu não tenho jeito para isto.

PENSAMENTOS:

- A vida é muito curta para enchermos de nada.
- As lágrimas mais sentidas são as que não se derramam.
- A caridade é como o orvalho, cai sem ruído.
- Saber receber é uma forma de dar.
- Se Deus está conosco, quem está contra nós?
- Um pouco é nada, quando o coração é grande.

Comparando os dois estados de vida, vemos que há muita diferença. Em muitos pontos, a vida religiosa passa na frente, em relação à verdadeira e única missão do homem sobre a terra.

Comparados no ponto de vista da graça santificante, por exemplo. Esse é o único tesouro que todos, sem exceção, deveriam guardar até dar o próprio sangue, se preciso fosse. Não custou o Sangue de um Deus? E para conservar este tesouro, o estado religioso oferece numerosas vantagens.

Para melhor compreender, podemos comparar a vida a uma procissão onde todos levam uma vela acesa. A chama é a graça santificante. A igreja onde termina a procissão representa o céu. Ninguém entra com vela apagada.

No estado religioso, a vantagem é de a gente sempre carregar a vela acesa através da vida, porque ao redor da vela há um globo de vidro. Assim o vento, que são as difi-

culdades e ocasiões de pecado não apaga a vela.

No mundo há mais ocasiões de deixar apagar a vela. Cinema, companheiros, conversas, revistas, etc. apagam a vela. Esta, sem nenhuma proteção não pode deixar de apagar a toda hora. Chega um tempo em que a gente desanima, larga mão de acender a vela e diz: "No fim da procissão, acenderei a vela". Mas antes de esperar, acaba a procissão, isto é, vem a morte, e pronto: morre-se com a vela apagada, sem o estado de graça. E depois?

No estado religioso, nada apaga a vela, com a proteção que tem. Só mesmo o que carrega a vela pode apagá-la soprando por cima do globo. Mas isso é raríssimo. Assim, no estado religioso, só se vive com a vela acesa. Terminando a procissão, isto é, vindo a morte, já se está com a graça santificante. E depois? Só resta a eternidade bemaventurada.

Wilson Mendes Tomba. juv.

O Grêmio São João

Pelas mapinhas furtivas de março, a 4ª série reuniu-se para eleger sua diretoria do ano de 1962.

A diretoria foi formada da seguinte maneira: Presidente: Antonio Leopoldino Dias; Vice-pres João Alfredo Paiva; Sec. Celso Messias Ayres; 1o. tes. Carlos Roberto Fonseca;

2o. tes. Marco Antonio Borges.

A presente diretoria foi sendo formada pelos alunos de mais recursos estudantis. O lema desta diretoria é cooperar inteiramente com a diretoria e os professores do São João, em todas as atividades escolares.

Já se encontra, em atividade, pela diretoria do Grêmio: A cantina escolar, os divertimentos recreativos da tarde, a organização do passeio no Rio de Janeiro, o jornal "O Porvir", a ajuda na organização da O.F.A.N.A. as aulas de catecismo, aos domingos com a cooperação dos companheiros seguintes: João Alfredo Pai-

va, Celso Messias Ayres, João Batista Nunes, Henrique Napoleão Figueiredo, Paulo Guilherme Cornelio, Luís Carlos Salomé, Carlos Augusto Silva, Marcos Vinicius Moraes, Wanderley Oliveira, Paulo Lemes, Gilson Gomes, Fernando César Muller e mais cinco juvenistas futuros Irmãos desta comunidade: Silvio José Oliveira, Wilson Tomba, Milton Silvério, Agenor Pereira, José Osvaldo Nunes.

Em projeto: aulas para os meninos desamparados, a propagação da fé, a obra das vocações, etc.

Esta diretoria subrepuiu a todas as passadas e sobrepujará as futuras.

Gilson Gomes — 4a. série.

Em Casa

Mãe: Você vai sair com esta chuva, minha filha?

Filha: Não tem outra.

●
"Sou uma estudante, que quando sei que me amam, sei bastante."

Filmes em cartaz

Como vivem os esquimós — Soeur Alice Marie
Ou vai ou racha — 3a. Série Ginásial de 1962.

A noiva não pode esperar — Rita Eliana.

O menino — Ana Maria Cardoso

Dividi-lo-emos em três — Auxiliadora, M. Helena Domingues, Regina V.

Viveremos de brisa — com as duplas: Stael e Silvio; Rosilda e Edson
Moby Dick — Maria Jabo-co.

Rabo de Foguete — Vera Maria.

Quanto mais quente melhor — Ruth Escobar.

Matemática Zero, Amor Dez — Glicia.

Lágrimas de Paixão — Deny e Miltinho.

Crescei e Multiplicai — Dilma e Flavinho.

O Corcunda de Notre Dame — Carmem.

Como Fingar um Marido — Suzana.

Relógio Ambulante — Mère Addolorata

3a. Série Ginásial.

Humanidade desnorteada

Nêsse enorme palco que é a terra está se desenrolando desde muitos séculos, um imenso e sério drama. E' o drama da vida, o drama humano, cujos atores são os próprios homens.

Somos chegados agora a um dos atos mais impressionantes e trágicos: o século XX.

Neste cenário complicado que ora vivemos se podemos ver: de um lado o progresso fantástico das ciências etc., é a vitória do ser humano sobre a matéria; do outro, a miséria extrema: é o esmagamento do homem sob as conquistas. De uma parte a boa vida de alguns poucos e de outra a pobreza e o sofrimento de u' a massa incalculável. De um lado o alheamento, a perda e a cobardia de muitos, contrastando-se com o heroísmo, e a luta de outros poucos.

A insatisfação, o descontentamento e a ansia se generalizaram levando os homens à fuga do labor e da realidade. Mas o drama continua... A humanidade, como uma cêrca separa dois touros raivosos que urrando se insultam reciprocamente.

Está de momento em momento no perigo de ser destruída pelos dois monstros destruidores que querem disputar as fôrças: a Rússia e os EE. UU.

Tal é a situação do mundo atual. Dêsse mundo em transformação, discriminando em crise que se estremece diante de um destino incerto... Não sabe se segue a ala esquerda do comunismo ou se a direita da democracia e hesita em abraçar ou a doutrina evangélica ou a anarquia.

Nêsse ambiente indeciso estamos vivendo nossos dias. Se bem pensarmos, porém, chegamos à triste conclusão de que a humanidade trilha mais para o mal que para o bem.

Os homens se acovardam diante da luta, dispersando seus espíritos pa-

ra os atrativos do progresso, fugindo dêsse modo de tudo quanto exige sacrifício. As vontades se tornam cada vez mais débeis.

O egoísmo cada dia mais se transporece. Os homens se fazem dia a dia mais agitados e nessa agitação se esquecem de Deus, seu Criador, entregando-se aos vícios e prazeres.

Enquanto isso o mal progride, o mal avança o mundo se mergulha num túnel incerto e sombrio. Grande é, pois a responsabilidade que pesa sobre os povos deste época: a eles cabe solucionar os problemas.

Os anciãos e adultos continuam comprometidos, mas na verdade, eles aí já prestaram seus benefícios à humanidade através de seu bom modo de agir aí, então, cooperaram para que o mal se alastrasse, pela sua conduta má.

Surge agora a geração nova, a juventude, sobre cujos ombros se assentam os destinos de mais de 2 milhões de indivíduos. Duas grandes responsabilidades pesam atualmente sobre a mocidade: a do momento e a do futuro.

A 1.^a é preparação sólida para a lutas que terão de empreender: serão os jovens de hoje os alicerces da pátria de amanhã.

A 2.^a é a fase em que as teorias aprendidas na juventude se transformam na prática e os esforços de agora se reverberam em benéficos trabalhos.

Assim, cada um, no seu setor de vida tem o sério dever de construir, de trabalhar.

José Vicente Maciel
Seminarista

Agradecimento

A OFANA agradece ao Sr. Prefeito Municipal, por estar providenciando a instalação de condutores d'água para o Morro dos Pintos.

BEN HUR

É a história de um judeu de puro sangue, escrita por G. Wallace e cuja realização cinematográfica custou à Metro-Goldwyn-Mayer nada menos que 15 milhões de dólares.

Conduzido pelo amor patrio, Ben Hur desafiou Roma pagã e caiu sob o influxo de Cristo. Como as lendas que encerram fatos históricos, girando em torno da figura de Cristo, esta novela publicada em 1880, teve uma grande repercussão. Editada recentemente pelas Edições Paulinas. Ben Hur continua a atrair os leitores, com a dramaticidade de seus sentimentos, o colorido dos quadros, a espetacular corrida de quadrigas, as batalhas navais, a pompa e o brilho de Roma, a senhora do mundo.

Ben Hur assiste ao drama do Calvário, sente a doçura do olhar de Cristo, que curou milagrosamente a mãe e a irmã, renuncia à vingança e perdoa aos algozes.

A Legião da Decência, organização católica dos EE.UU, que classificam os filmes fêz-lhe o seguinte comentário: "como espetáculo sadio num desusado nível artístico, êsse filme recomenda-se para toda a família".

O filme é um exemplo da harmonia entre a ação e a música. O fundo, para o Sermão da Montanha só inspira reverência e unção. Na parte do filme que retrata os primeiros dias da vida cristã, a melodia se sobrepõe aos efeitos orquestrais remontando em sua pureza primitiva ao canto uníssono nas escolas que os romanos, gregos, assírios, egípcios e hebreus empregavam.

10. Ano Normal

BINGO

Em benefício do Seminário — O.V.S. será realizado um monumental bingo no Colégio de Sion, no próximo dia 30, às 19 hs.

Aventuras de um Passeio

Numa linda manhã de primavera, dois irmãozinhos passeavam pelas campinas quando ao longe avistaram uma casinha. Tinha ao lado um pequeno curral, onde um camponês com seu chapéu de palha tirava o leite de uma linda malhada.

Os pequenitos aproximaram-se do camponês, ansiosos para saborear um pouco daquele leite gostoso. De repente, a vaca bravia se assustou e de um salto deu um coice no pobre camponês que desorientado entornou todo o leite que se achava no balde.

Os irmãozinhos entreolharam-se espantados e tristonhos por perderem o saboroso alimento tão desejado.

Tristes, continuaram o seu caminho e ao passar por uma pinguela não notaram que a mesma estava quebrada e lá se foram as dois. Cairam no regato cristalino onde florinhas mimosas exalavam seu perfume e encantavam os olhinhos das crianças com os seus coloridos maravilhosos.

Os pequeninos saíram como pintinhos e ficaram por uns instantes a beira do riacho recebendo o calor do sol para se enxugarem, depois seguiram para casa de seus pais, muitos contentes. Nada disseram sobre o passeio, com medo de castigo.

Marilda Villamarim —
Adm. "B"

Aula de Geografia:

Tendo a professora explicado os climas do Brasil, perguntou a uma aluna:

— Onde passa o trópico do Capricórnio?

— Em São Paulo.

Uma aluna que está mais por fora que "garção na Santa Ceia" pergunta: — A gente vê em São Paulo o "pau do trópico"?

ADVINHAÇÕES

1 — Não tem dedos e tem anéis. Corre sem ter pés. O que é?

2 — É o nome de flor, e o animal traz no casco. O que é?

3 — O que é preciso para que se apague uma vela?

4 — O que existe no meio de Paris.

(Maria Cristina — Admissão. "A").

★ ★ ★

5 — Um homem morto de sede, perto dele um copo d'água, porque não bebe?

6 — Numa barca haviam dez pescadores. A barca virou e todos molharam o cabelo, só um não molhou. Porque?

(Tereza Cristina — Admissão. "A").

Mosaico

Impossível

Estávamos ocupadíssimos, fazendo um difícil problema sobre triângulos. Quando ouvimos, lá do fundo da classe, a voz meiga do Paulo Henrique. — O' irmão, como é que faz um triângulo de quatro lados?...

Ela

Que gracinha, você está, Joãozinho Alfredinho com esta borboletazinha pretinha!

Novidade matrimonial

Para que haja matrimônio, é preciso: 1o. que um rapaz ame uma moça; 2o. que ele converse com ela; 3o. que não sejam doentes... de amor-Silvio.

Aula de História — J. A. Paiva

Brrr... Brrr... Dormi bem. Agora, estou pronto para aguentar a prova de matemática. — 9,50h., prova de mat. — Puxa! Que problema, será possível, sonho, meu amor... sei nada! — resultado: 2,5.

Numa prova de Latim

Coeur contritum e umiliatum Deum non despicias.

Tradução de um aluno:

Couro curtido e molhado nem Deus espicha.

● ●

Numa aula de Francês

Le lion est le roi des animaux.

Tradução de um aluno:

O leão ia urrar, mas desanimou.

Colaboração de Tereza Silva Costa

★ ★

Entre colegas.

— O que vem de baixo, não me atinge.

— Sente-se em cima do formigueiro para vê se não lhe atinge.

★ ★

PENSAMENTOS

A ocasião é uma divindade que raras vezes protege as pessoas honestas e que de bom grado estende a mão generosa às consciências depravadas.

(Jules Claretie)

A esperança é o alimento para a alma.

(Saint-Marc Girardin)

Um nobre espírito atrai os espíritos nobres e sabe fixá-los em torno de si...

Goethe

Muitas vezes o ciúme não é mais do que exaspero do egoísmo.

Pierre Mael

Todo aquele que, elogiando, fala em grau superlativo, ofende a verdade ou a prudência.

(Sêneca)

A época em que vivemos é agitada por uma infinidade de problemas sociais, de formas as mais complexas. O maior deles, o que devasta a humanidade é a Miséria. Miséria material, miséria moral.

Famílias grandes, de 8, 10 crianças, numa casa, se podemos considerá-la assim, pequena demais para eles; onde tôscas vasilhas esperam o alimento para saciar aquela gente que tem Fome.

Crianças rôtas, de feições pálidas, a mendigar restos de comida, de porta em porta, tarde da noite. Quem sabe, há quanto tempo não comem!

Homens e mulheres, numa roupa que desajeitadamente lhes cobre o corpo, vão para o trabalho pesado, sem terem comido um pedaço de pão sequer.

Por que isto?

Porque o egoísmo os separa das classes abastadas. Porque o egoísmo desvia o olhar dos homens do pobre que lhes estende a mão, Porque o egoísmo cerra os olhos dos homens diante da miséria de seus irmãos. Porque o egoísmo fecha o coração dos homens impedindo-os de darem-se.

EGOÍSMO - base desta miséria. Seguem-lhe: Ignorância - Falta de Trabalho - Doença - Falta de Higiene - Falta de Assistência.

Isto é Miséria Material. Pior que ela, consequência dela, é a Miséria Moral.

Pais de família, muitas numerosas, que lutam contra as dificuldades, que enfrentam o duro trabalho que ganham o insuficiente para subsistir, que nada esperam no futuro, revoltam-se.

Vão contra a dignidade do homem, as leis de Deus.

Isto é miséria Moral.

Deus existe! O que não existe é amor nos corações dos homens.

Diante deste triste espetáculo que a sociedade moderna nos apresenta nós do 3.º ano Normal tivemos uma iniciativa, a de tornar conhecida a miséria humana.

Um movimento surgiu e envolveu todo o Colégio.

Cartazes significativos e ram a expressão viva do sentido do outro que despertava.

Os alunos do Ginásio foram também alertados para este movimento.

E no seu entusiasmo contagiante incorporaram-se às sionenses. Unidos pelos mesmos ideais, formam um mesmo coração onde palpita a Juventude.

Juventude que, desperta de sonhos vãos, estende os olhos além de si mesma. Que olha adiante do próprio caminho, o caminho do outro. Que tem um ideal, o de Dar-se.

E neste ideal a juventude alicerça uma organização OFANA - Organização Fraterna do Amor aos Necessitados de Ajuda.

A OFANA tem objetivos: "Assistência constante aos pobres" - "Formação Moral" - "Educação Higiênica" - "Criação de uma Cooperativa, fornecendo alimentos mediante uma retribuição qualquer, para que o pobre se sinta útil, capaz de servir,

E para atingí-los, espera a cooperação de todos.

Serão colocados cartazes na cidade, alusivos à fome, no sentido de despertar o sentido do próximo, do nosso irmão que sofre, na sociedade.

A OFANA quer aliviar a miséria dos homens pelo AMOR.

Margarida Maria — 3.º Ano Normal.